

A Mesa da Palavra explicada

Pároco P. e Vasco Soeiro

Domingo IV do Tempo Comum – Ano A – 01.02.2026

1ª leitura – Sofonias 2, 3.3, 12-13

Salmo – Salmo 145 (146)

2ª leitura – 1 Coríntios 1, 23-31

Evangelho – Mateus 5, 1 – 12a

Quem procura?

Celebramos o IV Domingo do Tempo Comum. A liturgia da palavra interpela-nos aprofundar os anseios mais profundos da nossa vida.

Numa síntese antropológica, podemos afirmar que a humanidade sempre procura algo que lhe configure concretização e segurança: uns procuram sucesso, outros felicidade, proteção, identidade, conforto, bem-estar, conhecimento, poder, longevidade, influência, dinheiro, busca de si mesmo, busca de inteligência artificial.

No entanto, o cristão deve procurar bens contrastantes aos de uma humanidade solitária, exploradora de felicidade sem alcance pleno de sentido.

Primeiramente, devemos salientar que a procura, segundo o mundo bíblico, corresponde a uma ação primordial de Deus, apesar do não-merecimento da humanidade voltada para uma procura *ensimesmada*: depois da entrada do pecado na humanidade (um voltar-se para si mesma, em abandono a uma relação umbilical com Deus), simbolizada nas pessoas de Adão e Eva, o Deus criador **procura** a humanidade perdida, não para a reprimir, mas para a ajudar a reencontrar-se com o seu Deus e consigo mesma (cf. Gn 3,1-20). Jesus Cristo, o Deus feito homem, concretizou a sua vida terrena em constante itinerância, sempre à procura daquele(a) necessitado de restituição de dignidade humana e sentido filial com Deus.

Depois de longo caminho, São Paulo, na partilha de uma vida experienciada com Deus, não procurou alarmar, mas sim confortar, animar, promover uma confiança alicerçada unicamente n'Aquele que pode dar sentido de vida, apelando a tema da eleição (cf. 1 Cor 1, 26-31).

Apesar da enorme evolução humana, ao longo dos séculos, podemos afirmar que a falta de sentido da vida tem evoluído exponencialmente. Numa procura de análise da humanidade do séc. XXI, podemos apontar para uma falta, cada vez mais acentuada, de coordenadas fundamentais, no sentido existencial da vida (cf. Mt 5,1-12).

Bem expôs dom António Couto afirmando que «as bem-aventuranças, à primeira vista, parecem que Jesus está a ler o mundo ao contrário». No entanto, apesar de Jesus apontar para um caminho difícil de compreender, porque é contracorrente, aquele que nele perseverar alcançará a felicidade.

O cristão, de modo profundo e transformador, tem a necessidade de se abrir constantemente à palavra de Deus, à proposta da Sua felicidade, como critério

estruturante da sua vida, para que alcance uma vida plena de sentido, uma felicidade como dom de Deus, um abandono total à vontade de Deus na sua vida.

Santo Agostinho é um exemplo belo de transformação, desde o momento em que se deixou procurar e encontrar por Aquele que o amava, apesar de uma vida destruturada: «Tarde Te amei, ó Beleza tão antiga e tão nova... Tarde Te amei! Trinta anos estive longe de Deus. Mas, durante esse tempo, algo se movia dentro do meu coração... Eu era inquieto, alguém que buscava a felicidade, buscava algo que não achava... Mas Tu Te compadeceste de mim e tudo mudou, porque Tu me deixaste conhecer-Te. Entrei no meu íntimo sob a Tua Guia e consegui, porque Tu Te fizeste meu auxílio. Tu estavas dentro de mim e eu fora... "Os homens saem para fazer passeios, a fim de admirar o alto dos montes, o ruído incessante dos mares, o belo e ininterrupto curso dos rios, os majestosos movimentos dos astros. E, no entanto, passam ao largo de si mesmos. Não se arriscam na aventura de um passeio interior". Durante os anos de minha juventude, pus meu coração em coisas exteriores que só faziam me afastar cada vez mais d'Aquele a Quem meu coração, sem saber, desejava. Eis que estavas dentro e eu fora! Seguravam-me longe de Ti as coisas que não existiriam senão em Ti. Estavas comigo e não eu Contigo» (Santo Agostinho, *Confissões*).

Caro Cristão, procura o Senhor no exercício da humildade e da justiça (cf. Sofonias 2,3;3,12-13), porque Ele, desde o ceio materno, te escolheu para seres seu buscador (cf. Jeremias 1,5).